

Projetos

História Global
da Educação em Portugal

História Global da Educação em Portugal **Global History of Education in Portugal**

JOSÉ EDUARDO FRANCO¹

JOAQUIM PINTASSILGO²
DIREÇÃO DO PROJETO

A educação é congénita e inerente à edificação do humano enquanto ser social e ao processo de humanização do planeta terra a nível global desde a primigénia dispersão do primeiro ser humano, que emergiu no continente africano, por todos os continentes (cf. Morin, 2015). Se a ideia fundamental de cultura decorre do desenvolvimento de condições materiais e espirituais de adaptação ao meio natural, ou seja, para tornar a natureza agreste às fragilidades humanas mais hospitaleira quer no plano material, quer também nos planos psíquico e espiritual, criando a hospitalidade de sentido através da religião e da arte, a educação implica necessariamente um projeto de cultura. Cultura e educação estão intrinsecamente ligadas e têm, no dizer de Manuel Antunes, têm o escopo de fazer «o

homem tornar-se plenamente homem» na linha do que já idealizava a paideia grega (cf. Antunes, 2007: 86 e ss). Deste modo, nada mais global e necessário para compreendermos o processo de afirmação e desenvolvimento do ser humano em sociedade do que a educação, que é irmã gémea da cultura (cf. Franco e Caetano, 2020). E também é fundamental para compreender os processos de globalização na longuíssima duração da colonização humana do planeta Terra (cf. Steger, 2013).

A compreensão mais plena da história dos povos que habitam e habitaram um dado território no esforço de criação de condições de vida sustentável com formas de organização capaz de garantir a sua estabilidade no espaço e no tempo passa necessariamente pelos

¹ Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

² Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7685-7367>.

modos de educação, sejam formais, não formais ou informais, e intimamente associados a estes os processos de transmissão de saberes desenvolvidos na sucessão das gerações (cf. Vila-Chã, 2003: 3-31). Assim sendo, saber, educação, cultura e construção de identidades estão associados e são incontornáveis para o conhecimento das sociedades vivas e suas formas de organização política, religiosa, económica em cada época da humanização de um dado território (cf. Wenden, 2009).

Essas formas e modos de Educação desenharam-se, na relação com a mundividência cultural de cada povo, assumindo identidade e características próprias em cada tempo e em cada contexto, mas ao mesmo tempo são marcadas por processos de intercâmbio e inter-fecundações decorrentes dos movimentos de circulação global de conhecimento e dos modos de entender a formação do ser humano desde o berço natal (cf. Sloterdijk, 2008: 18).

O projeto de construir uma *História Global da Educação em Portugal* tem subjacente a si a vontade de pesquisar e sistematizar conhecimento crítico sobre as formas de educação em Portugal na longuíssima duração desde os primeiros registos, arqueologicamente consistentes, da humanização do território que hoje denominamos Portugal até ao hodierno Estado português. Este projeto pretende atender ao novo ideário preconizado pela recente corrente da História Global (cf. Maurel, 2014; cf. Corad, 2019). Este novo modo de revisitar herme-

nêuticamente o passado tem dado origem a diferentes projetos com resultados publicados em vários países (cf. Olstein, 2019: 32 e ss). Em Portugal, temos já como primeira publicação de amplo espectro, enquadrada neste horizonte de compreensão do passado, a recente *História Global de Portugal* e, em fase pré-editorial, a *História Global da Alimentação Portuguesa* e a *História Global da Literatura Portuguesa*.

As formas e métodos de educação são fortemente permeados por conceitos e preconceitos, correntes e contracorrentes, por crenças e descrenças, no fundo, por diferentes ângulos de pensar e olhar a realidade, que constituem o horizonte de sentido e de realização de cada ser humano inserido numa dada comunidade.

A construção dos capítulos desta obra assenta no desiderato de romper transversalmente com a lógica clássica do método «nacionalista», procurando mostrar a transparência das fronteiras em que acabou por se circunscrever o território que hoje se chama Portugal. Com efeito, o campo da educação é muito favorável ao conhecimento crítico da sua construção transepocal à luz de uma chave de leitura global, ou seja, que revele as marcas metamórficas das influências e polinizações de muitos quadrantes e também da sua capacidade de transpor as suas fronteiras influenciando outros universos e assim participando da extraordinária placa giratória que tem sido o mundo desde a primeira hominização de planeta Terra. Desde então a espécie

humana construiu a sua história em diásporas permanentes, o que levou Jacques Monod, no seu livro *O Acaso e a Necessidade*, a classificar os seres humanos como os «ciganos do Universo» (Monod, 2022).

Jean Robillard fez notar que a experiência do mundo global, que é a nossa, exige a construção do conhecimento, nas várias áreas de saber, à luz de uma nova chave de leitura que tenha por horizonte as dinâmicas da globalização que, na verdade, sendo hoje mais evidentes, sempre existiram no passado a ritmos diversos. Daí a importância dos estudos globais para compreendermos mais plenamente o planeta em que nos foi dado viver: «O estudo da mundialização, não só no que concerne às dimensões sociais, económicas e políticas do conceito, mas igualmente no que diz respeito à sua dimensão simbólica no seio de um discurso largamente inserido no imaginário das nossas sociedades ocidentais, está longe de estar completo e longe de ser feito» (Robillard, 2001: 279).

À luz deste ideário propomo-nos, nesta obra, visitar o passado da Educação desde a pré-história até à Época Contemporânea, dando a conhecer sistemática e sinopticamente formas de educação informal e formal, métodos, correntes, instituições e figuras neste território que hoje chamamos Portugal e que sempre foi, desde a historiogénese da sua humanização, e continua a ser hoje uma placa giratória por

onde o mundo tem entrado e de onde se tem saído para o mundo.

Bibliografia

- Antunes, M. (2007). *Obra Completa do Padre Manuel Antunes*. T. I, Vol. IV. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa;
- Conrad, S. (2019). *O Que É a História Global*. Edições 70. Lisboa;
- Fiolhais, C., Franco, J.E. e Paiva, J.P. (Dir.). (2020). *História Global de Portugal*. Círculo de Leitores/ Temas e Debates. Lisboa;
- Franco, J.E. e Caetano, J.R. (Coords). (2020). *Globalização como Problema. Temas de Estudos Globais*. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra;
- Maurel, C. (2014). *Manuel d'Histoire Globale*. Armand Colin. Paris;
- Monod, J. (2002). *O Acaso e a Necessidade*. Publicações Europa-América. Lisboa;
- Morin, E. (2015). *Penser Global. L'Humain et Son Univers* Éditions Robert Laffont/Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme. Paris;
- Olstein, D. (2019). *Pensar la historia globalmente*. Fondo de Cultura Económica. México;
- Robillard, J. (2001). Peut-on estimer les impacts de la mondialisation sur la communication social et la culture? Em: P-Y Bonim (Dir.). *Mondialisation: Perspectives philosophiques*. L'Harmattan. Paris;
- Sloterdijk, P. (2008). *Palácio de Cristal. Para Uma Teoria Filosófica da Globalização*. Relógio d'Água. Lisboa;
- Steger, M. (2013). *Globalization: A very short introduction*. Oxford University Press. Oxford;
- Vila-Chã, J. (2003). A globalização: Aspectos teóricos e implicações práticas. *Revista Portuguesa de Filosofia*. T. LIX, Fasc. 1m: pp. 3-31;
- Wenden, C.W. (2009). *La globalisation humaine*. PUF. Paris.